

## AS VERDES PÁGINAS NA BIOGRAFIA CASCUDIANA: UMA ANÁLISE DA ATUAÇÃO PROPAGANDISTA DE CÂMARA CASCUDO NOS PERIÓDICOS INTEGRALISTAS (1932-1937).

Arthur Luis de Oliveira Torquato  
(Departamento de História – UFRN)

Entendendo o jornal e a revista como suportes de mídia transmissores de ideologias e pensamentos, o presente trabalho pretende analisar os escritos de Luis da Câmara Cascudo nos jornais e revistas integralistas – *A Offensiva* e *Anauê* –, identificando o caráter propagandista que esse importante erudito potiguar desempenhou quando da sua liderança frente ao núcleo da Ação Integralista Brasileira (A.I.B.) em Natal, um dos raros momentos de plena integração política desse importante escritor. Adotando uma metodologia da análise discursiva sugerida pela leitura de Michel Foucault, o trabalho preocupou-se em identificar o público alvo, a função e os temas abordados por Câmara Cascudo nos periódicos integralistas da década de 1930. Dentro dessa lógica de análise metodológica, os escritos revelam um Cascudo preocupado com questões como religião, folclore, cultura, nacionalismo e comunismo, além de se perceber um forte discurso defensor de um pensamento saudosista, conservador e cristão.

**Palavras-chave:** Cultura, Integralismo, Câmara Cascudo, Periódicos.

Respeitado folclorista brasileiro, Cascudo pertenceu à Câmara dos Quatrocentos, a segunda fileira na escala hierárquica da AIB. Dentro do projeto integralista a ele foi reservado um amplo espaço, desde publicações nos grandes periódicos integralistas (principalmente nas publicações de caráter nacional, como no jornal *A Offensiva* e nas revistas *Anauê* e *Panorama*) até a ocupação de importantes cargos administrativos nos quadros da AIB. Ilustre figura do cotidiano natalense foi considerado, o mais importante membro do Núcleo Provincial da AIB no Rio Grande do Norte, tornando-se, em 1933, chefe Provincial Integralista, com sua forte influência sobre os letrados norte-rio-grnadenses, conseguiu angariar para as fileiras verdes figuras expressivas como Monsenhor Walfredo Gurgel, influente liderança católica e referência política no Seridó, importante região do interior do Rio Grande do Norte.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Os núcleos integralistas no interior do Rio Grande do Norte foram extremamente atuantes, tendo uma participação efetiva da sociedade católica devido a forte influência do clero nas políticas locais, por exemplo, no caso de Caicó, conhecida por ser um reduto formador de lideranças católicas no Rio Grande do Norte, sendo Dom Eugênio Sales (que não foi integralista) o mais destacado dentre as crias da Igreja Católica no Seridó.

## **Ideologia e propaganda: a busca de uma posição de produtor de saberes dentro dos quadros da AIB.**

Com a elaboração do planejamento integralista (representado através do *Manifesto de Outubro*,<sup>2</sup> documento que continha interesses, práticas e a ideologia do integralismo), Plínio Salgado ofereceu a letrados na posição de Câmara Cascudo uma oportunidade de sonhar em conquistar o poder através das letras, o que para nosso olhar contemporâneo torna-se quase uma utopia. Os eruditos estavam sendo marginalizados pela sociedade das regras acadêmicas instituídas pelas Universidades, que estavam surgindo nos anos 30. Uma sociedade que exigia um maior rigor dos escritos científicos, que analisava a credibilidade e exigia a autonomia dos escritos dos homens ligados às ciências sociais.

Porém, os escritos de Cascudo ainda estavam inseridos dentro do modelo tradicional de escrita típico do século XIX, geralmente escrituras sem obedecer a um padrão de regras pré-estabelecidas, como a exigência da citação das fontes de suas afirmações, a bibliografia em que se apoiava, notas de rodapé e principalmente, Cascudo não utilizava-se de referências para suas citações, o que o deixava em uma situação diferenciada quando comparado à escritores que seguiam uma linha mais cientificista e criavam espaços para a legitimação dos seus escritos, como o caso de Sérgio Buarque de Holanda, que ajuda a formar, no início da década de 30, a Universidade de São Paulo (USP), que seguiria padrões e regras para a elaboração dos trabalhos ali desenvolvidos visando dar credibilidade e legitimação aos escritos intelectuais.

A criação da Universidade de São Paulo, na década de 1930, foi fundamental na divisão entre eruditos e intelectuais brasileiros ao iniciar o processo de institucionalização das ciências sociais no Brasil. De certa forma, isso marginaliza a boa parte dos letrados brasileiros, principalmente aqueles que não produziam escritos com base em regras e normas, que garantissem a legitimidade de suas produções. Entre os saberes marginalizados pelas instituições de ciências sociais está o Folclore, que os próprios folcloristas entendiam se tratar de um saber marginal às produções intelectuais e que operavam seus estudos através da apreensão dos fenômenos sociais através de uma escala reduzida de observação e que nem sempre seguia métodos científicos.<sup>3</sup>

Eruditos e intelectuais possuíam características distintas, levando-os a ocupar posições opostas dentro do campo letrado. O erudito era caracterizado por não utilizar normas para a produção dos seus escritos e transitar livremente em diversos campos do conhecimento, escrevendo o que lhe fosse conveniente. Numa outra perspectiva, o intelectual tornou-se especialista em uma determinada área do conhecimento, seu trabalho ganhou um caráter científico; tomou as ciências naturais e exatas como modelo de suas produções, além de obedecer a regras para a elaboração de sua produção intelectual.<sup>4</sup>

---

<sup>2</sup> O *Manifesto de Outubro* foi o documento que continha os princípios ideológicos e a doutrina da Ação Integralista Brasileira, escrita e lida por Plínio Salgado. De maneira sucinta, O *Manifesto* é representado por um pequeno manual com o discurso pronunciado por Plínio Salgado no Teatro Municipal de São Paulo, na cerimônia de inauguração da criação da AIB. Os conceitos presentes no *Manifesto* são o resultado dos estudos feitos pela Sociedade de Estudos Políticos (SEP) sob a orientação do próprio Salgado.

<sup>3</sup> ORTIZ, Renato. *Românticos e folcloristas*. São Paulo. Olho d'água, 1992. p. 49.

<sup>4</sup> Acerca da relação entre os conceitos de intelectual e erudito ver: ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz de. De amadores a Desapaixonados: eruditos e intelectuais como distintas figuras de sujeito do conhecimento no Ocidente. In: *De amadores a desapaixonados: eruditos e intelectuais como distintas figuras de sujeito do*

Luís da Câmara Cascudo é o exemplo clássico de um erudito, dado que, já na década de 30, escrevia sobre diversos assuntos relacionados ao folclore escrevendo sobre gêneros da mais variada natureza; desde biografias, relato de viagens, crônicas, críticas, ensaios, etc.

Nesse momento da história não vemos um Cascudo otimista com relação à criação de instituições como a USP (instituições legitimadoras de saber intelectual) no Rio Grande do Norte, o que o faz procurar criar suas próprias instituições para veicular e legitimar seu saber, precisando para isso da ajuda do Estado e dos círculos nos quais seus escritos ainda possuíam credibilidade e notório respeito.

Os anos 30 foram marcados pela formação das instituições universitárias, uma ideia que trazia consigo regras e normas na produção do saber e a fortificação das instituições produtoras do saber intelectual. Essa avalanche deixava homens como Cascudo, que sempre esteve atrelado aos discursos das oligarquias litorâneas, marginalizados na vida cultural e literária. Assim como as universidades na década de 30 foram se tornando centros de referência e redutos de legitimação da produção intelectual, a AIB tornou-se um abrigo de letrados despossuídos – em sua maioria – de prestígio político e intelectual e que buscavam recuperar o prestígio que possuíram durante o período imperial brasileiro e na chamada Primeira República.

Ao estudar o Cascudo integralista surgiu-nos uma pergunta: qual o papel que Luís da Câmara Cascudo desempenhou – e de que forma o fez – dentro do projeto integralista desenvolvido por Plínio Salgado?

Adiantando que sua função estava atrelada aos escritos jornalísticos, analisamos os artigos escritos por Cascudo no periódico *A Offensiva*, jornal que contém a maior parte da produção integralista de Câmara Cascudo.

Será durante a década de 1930 que veremos um explícito engajamento de Cascudo na política, especialmente no que se refere à política nacional, com sua participação, no ano de 1933, na Ação Integralista Brasileira. Os motivos que levaram Cascudo a ingressar na AIB podem ser os mais variados, mas uma hipótese a ser considerada diz respeito a algumas características fundamentais do integralismo que o teriam feito simpatizar com o movimento, dentre a uma mais imediata: o discurso integralista de combate à *crise* e à *desordem* no país.

a noção de crise permite representar a sociedade como invadida por contradições, mas simultaneamente, permite tomar as contradições como um acidente, um desarranjo, pois a harmonia é pressuposta como de direito, de sorte que a crise é uma desordem factual provocada seja por um “engano” (involuntário) dos agentes sociais, seja por um mal funcionamento de certas partes do todo (por exemplo, como dirá o Integralismo, pela coexistência desarmônica do arcaico e do moderno, ou pela inadequação do liberalismo “litorâneo” à realidade “sertaneja” da nação). A crise serve para opor uma ordem ideal a uma desordem empírica na qual a norma ou a lei são contrariadas pelo acontecimento.<sup>5</sup>

---

conhecimento no Ocidente. Trajetos. Revista de História UFC. Fortaleza, vol. 3, nº 6, 2005.

<sup>5</sup> CHAUI, Marilena (org.); FRANCO, Maria Sylvia Carvalho. *Ideologia e mobilização popular*. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. (2ª ed.). p. 128.

A organização hierárquica da AIB, aliada a um pensamento autoritário para a resolução da crise e da desordem, inclusive de pensamento, foram características que influenciaram na decisão de Cascudo no seu ingresso no integralismo. A busca da harmonia, o desejo de voltar ao passado, a reorganização da sociedade aos moldes do Império não passaram despercebidos, e o discurso integralista de combate à *crise* e a *desordem* influenciou homens de pensamento conservador, como Cascudo, a buscar um amparo ideológico, uma resposta para seus anseios.

A AIB sabia explorar bem o que incomodava a emergente classe média brasileira, que agrupava muitas vezes homens de formação acadêmica que se encaixariam dentro dos interesses pretendidos pelos líderes integralistas. Seriam esses letrados da classe média os responsáveis por propagar e traduzir a ideologia integralista para as camadas populares, Cascudo, como folclorista, teria a função de resgatar as origens do nacionalismo brasileiro e traduzir a verdadeira essência do homem sertanejo, que havia se perdido em meio ao liberalismo litorâneo e seu modernismo transformador, cuja velocidade das locomotivas modernas estaria dizimando as tradições e a organização hierárquica a que estava acostumada a tradicional sociedade cristã brasileira.

### **O escafandrista: a busca do verdadeiro brasileiro nos arrecifes da cultura.**

Escafandrista. Essa parece ter sido a função de Cascudo dentro do projeto integralista brasileiro, mergulhar no estudo da cultura e trazer à tona os costumes tradicionais que estavam sendo submergidos pela cultura moderna. Mergulhando nos escritos integralistas cascudianos observa-se que o erudito praticava seu ofício de folclorista em busca de um único objetivo, o de recuperar o sentimento nacionalista ameaçado pela modernidade liberal e burguesa e pelo sentimento revolucionário e universalista dos comunistas.

A imprensa integralista tinha por objetivo transmitir sua doutrina de modo uniforme, de tal forma que os periódicos ganhavam características peculiares, sempre obedecendo ao mesmo padrão gráfico (geralmente os jornais eram ilustrados com fotos ou desenhos que ressaltavam as pessoas e não o acontecimento) e com uma constante estratégia de persuasão (a repetição, a transcrição, o uso de lembretes e a propaganda comercial aliada à doutrina).<sup>6</sup>

O discurso de persuasão promovido pelos periódicos integralistas tinha um caráter disciplinador, visando uma doutrinação baseada na hierarquização da sociedade e no controle dos corpos.

O uso da disciplina como forma de educar ideologicamente era uma característica peculiar dos artigos integralistas, por isso não era inconsciente o uso de estratégias disciplinadoras nas publicações da AIB. A disciplina dispensava o uso da força para se obter a mobilização das massas, estabelecendo o que Foucault definiria como “relação de docibilidade-utilidade”,<sup>7</sup> ou seja, fazia-se dispensável a força quando se possuía

<sup>6</sup> CAVALARI, Rosa Maria Feiteiro. *Integralismo: ideologia e organização de um partido de massa no Brasil (1932-1937)*. São Paulo: EDUSC. 1999. Capítulo 2.

<sup>7</sup> FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir: história da violência nas prisões*. Rio de Janeiro: Vozes, 1997. (32<sup>a</sup> ed.). p. 118.

um discurso engajado, repetitivo e hierarquizado que visava conquistar a indecisa parcela da população que estaria mergulhada na crise e na desordem ideológica.

O mais expressivo periódico integralista foi, sem dúvida, o jornal *A Offensiva*, e é nele que encontramos a maior parte dos escritos integralistas de Cascudo. Os assuntos abordados por ele podem claramente ser divididos em duas vertentes: a) o combate ao comunismo de forma geral, atacando seu discurso, sua ideologia e seus membros; b) o resgate das tradições populares através de contos, lendas, mitos e significado de palavras que, na ótica cascudiana, guardariam a verdadeira essência do sentimento nacional brasileiro.

Cascudo seria uma espécie de propagandista político e cultural dentro do jornal *A Offensiva*, no qual sua função seria a de transmitir a ideologia integralista, traduzindo-a para que ganhasse um tom popular, chegando ao receptor de forma mais simples e clara.

Politicamente, pode-se entender porque Cascudo refletia o sentimento integralista, basta lembrar de toda a sua formação cristã e conservadora, suas leituras das obras de Tristão de Athayde e da mais vasta bibliografia com tendências monarquistas, direitistas e cristãs que fazia parte de sua *Babilônia*.<sup>8</sup> Esses livros são as fontes ainda vivas do que era o Cascudo conservador. No que se refere ao plano cultural, devemos levar em conta a forma semelhante de entenderem o conceito de cultura de Cascudo e da AIB.

O termo *cultura* não aparece de forma clara nos escritos integralistas, mas percebe-se que tal conceito sempre aparece ligado à posse de conhecimentos, às artes, à filosofia, e às letras, um bem que tinha a capacidade de ser transmitido por aqueles que a possuíam.<sup>9</sup>

Cascudo certamente era detentor de uma *cultura* baseada nesses moldes e, assim como é difícil definir cultura para a AIB, também se torna árdua a busca de tal definição nos escritos cascudianos. Mas, em um documento no qual o erudito define o conceito de *folclore*, entendendo tal saber como uma ciência que visava interpretar a *cultura popular*, conseguimos enxergar o quão semelhante são esses dois os conceitos, principalmente no que se refere à detenção do conhecimento:

Folk Lore não é coleção de caixa de fósforos ou de envolveres de cigarros. É uma ciência do comum e do coletivo abrangendo em sua ondulante e nobre curiosidade todas as manifestações humanas o trabalho dos mortos e o esforços dos vivos (...) ciência do amor da compreensão do humilde, do diário, do comum, do dia-a-dia, o trágico cotidiano. Valoriza, aproximando de nós, o Homem, em sua condição real e lógica, sem a introspeção filosófica ou as siderações metafísicas. [sic]<sup>10</sup>

---

<sup>8</sup> Essa era a forma a qual Cascudo se referia à sua biblioteca particular. Encontram-se na biblioteca de Câmara Cascudo obras tais como: *Integralismo de Norte a Sul*, *Brasil colônia de Banqueiros e Comunismo, cristianismo e corporativismo* (Gustavo Barroso), *Mitos de nosso tempo* (Alceu Amoroso Lima), *Preparação à Sociologia, De Pio VI a Pio XI* (Tristão de Athayde).

<sup>9</sup> CAVALARI, Rosa Maria Feiteiro. *Integralismo: ideologia e organização de um partido de massa no Brasil (1932-1937)*. São Paulo: EDUSC. 1999. p. 42

<sup>10</sup> Tratasse de um documento datilografado intitulado “PLANOS DO SOCIEDADE BRASILEIRA DE FOLCLORE” [sic]. Nele identifica-se alguns planos base e traz a definição de vários conceitos que deveriam ser o cerne da Sociedade Brasileira de Folclore. Os escritos estão no arquivo pessoal de Câmara Cascudo, localizado no Memorial Câmara Cascudo, Natal-RN.

Auto-definido como estudioso do folclore, Câmara Cascudo é claramente um detentor do conhecimento cultural, aquele que deve disciplinar os sujeitos que estão à margem da lógica conservadora. Um letrado à serviço da ideologia integralista que identificava na cultura popular as origens do sentimento nacionalista perdido com a incorporação do sistema liberal-burguês e deturpado pela propaganda “nefasta” dos revoltosos comunistas. É empenhado nessas funções que Cascudo aparece em *A Offensiva*.

Cascudo escreveu intensamente para *A Offensiva* de 1934 até novembro de 1937, próximo à extinção da AIB pelo Estado Novo. Seus escritos remetem a um homem preocupado com a questão nacionalista e a desorganização causada pela ideologia comunista, o homem que reconhecia a “anarquia de idéias” em que se encontrava o país. Sempre obedecendo a um caráter sensacionalista, típico das publicações políticas, Cascudo buscava exaltar qualidades integrais e ofuscar as ações soviéticas, as quais ele definiu como “minorias armadas que asfixiam o povo eslavo”. Aliás, o tom pejorativo e sarcástico foi uma constante em seu discurso anti-comunista. No artigo “In Hoc Sigma Vincet!” observamos essas duas características dos escritos integralistas de Cascudo. Inicialmente, em crítica à imprensa brasileira, Cascudo afirmava que a mesma estava entregue a “menininhos-bonitos que citam Lenine, afagando camisinhas de seda”,<sup>11</sup> que deveriam integrar “as fileiras verdes do Integralismo, trabalhar, estudar e sofrer conosco”, caso contrário, estariam sujeitos a ficarem “marcados para sempre entre os que renegam a Deus, a Pátria e a Família”. Cascudo considerava o Integralismo Brasileiro um movimento próspero por ser formado, em sua essência, por brasileiros com espírito nacionalista e não internacionalista, como no caso comunista:

Lembrai-vos que só existe no Brasil um sinal para reconhecermos os brasileiros que estão construindo a Pátria, na perpetuidade do esforço e do sacrifício. Esse sinal é o Sigma (...). Lembrai-vos que este é o momento da escolha, da Coragem, do Passo inicial, a marcha para o alto com as nossas saudações (...) deixai o livrinho que o marxista pintou de ouro para vossa ignorância, ausência de raciocínio e clareza de dedução.<sup>12</sup>

A difamação da figura do comunista e a exaltação ao Integralismo era traçada de forma maniqueísta por Cascudo. A imagem do integralista era associada à de um mártir que se sacrifica pela nação (uma ligação subjetiva aos sacrifícios dos mártires do imaginário católico), enquanto os marxistas eram associados a burgueses sedentos por uma revolução sem nenhum ideal, renegando aos mais fundamentais preceitos que um homem deve ter: Deus, Pátria e a Família. Os anos 30 foram marcados por uma forte instabilidade e um intenso debate político. O estilo de discurso promovido pelos escritos de Cascudo aliviava os conservadores ouvidos da emergente classe média urbana brasileira, a mais atingida pelas mudanças que vinham ocorrendo nos planos econômico e político do país.<sup>13</sup>

---

<sup>11</sup> In Hoc Sigma Vincet! In: *A Offensiva*. Rio de Janeiro. 11.10.1934.

<sup>12</sup> Ibid.

<sup>13</sup> Segundo Héglio Trindade, “na década de 30 o grupo preponderante [referente à ala dirigente da AIB, a qual Câmara Cascudo era membro] é formado pela média burguesia dos profissionais liberais, em grande parte radicalizada ideologicamente para a direita”. [TRINDADE, 1975. Pg: 139] Cascudo foi, durante a década de 30, um funcionário público, professor do Atheneu-RN, e escritor, o que lhe deixava enquadrado dentro da classe média brasileira, sendo um portador dos anseios de uma classe confusa com a crise ideológica do país.

## **A função de defensor e tradutor dos escritos integralistas.**

Ocupando um posto definido como *propagandista*, coube a Cascudo divulgar as idéias da AIB e associá-las aos sentimentos públicos. Em 1934, o Núcleo da AIB-RN foi chefiado por Cascudo, responsável pela coluna “Notas Integralistas” no jornal *A República*, órgão de imprensa oficial do Estado que trazia informações sobre as atividades do núcleo provincial. A coluna do dia 14 de julho de 1934 faz referência ao aniversário de um ano do Núcleo Provincial e divulga aqueles que deveriam ser os pontos doutrinários da AIB, citando as Ordens Política, Econômica, Moral e Intelectual do movimento. A questão referente à *Ordem Intelectual* assinala a importância de “um regime de participação de todas as forças culturais e artísticas na vida do Estado”.<sup>14</sup> Essa era uma preocupação e um interesse de Cascudo: os letrados deveriam ajudar na organização do Estado, participando do projeto político da Nação defendido por Getúlio Vargas. Seria uma forma de letrados com as características de Cascudo retomarem o prestígio social e político perdido durante as décadas de 20 e 30. A AIB se valia desse desejo para angariar letrados de renome para seus quadros e alcançar uma participação no Estado autoritário planejado por Vargas. Cascudo, assim como outros integralistas, visava um futuro promissor para os homens das letras, unindo o projeto integralista, no qual os letrados estariam à frente das mudanças nacionais, ao desejo de Getúlio em ter intelectuais, eruditos e literatos nos quadros funcionais da Nação.

Coube a Cascudo legitimar o discurso integralista, principalmente quando o mesmo era associado às facções de extrema direita européias. Embora o integralismo incorporasse característica desses, a AIB necessitava reivindicar seu caráter nacionalista, mesmo porque combatia o internacionalismo comunista, e associar seu discurso aos princípios nazi-fascistas faria da AIB um movimento sem características nacionais e independentes. Cascudo trabalhava o discurso integralista voltado para combater no imaginário popular a associação entre o integralismo de Plínio Salgado e o nazismo de Hitler, já que a propaganda integralista sentia a necessidade de consolidar uma imagem nacionalista para a AIB:

O integralismo não é uma cópia. É uma forma brasileira do fascismo. Aceitamos muitas soluções internacionais da doutrina sem perder de vista o elemento nacional onde ela é chamada a operar. Cópia é o bolchevismo teórico de certos internacionais de pacotilha (...) Perguntem ao crítico, que nos diz copiadores, de onde lhe veio o fumo de seu cigarro, a linha do seu traje (...) ele não criou nada. O indumento [sic], o idioma, a culinária, folclore possuem leis de circulação e fusão ambientais (...) nós não copiamos o fascismo (...) Integralismo é a força que está em nós mesmos. O raio é a extensão do Brasil. A trajetória é o infinito de nossas almas que se libertam de todos os terrores cósmicos ou políticos e se orientam para um horizonte de trabalho e de justiça.<sup>15</sup>

<sup>14</sup> Notas Integralistas. In: *A República* (periódico). Natal, 14.07.1934.

<sup>15</sup> O integralismo é cópia? In: *A Offensiva*. Rio de Janeiro, 18.10.1934.

Entre outras coisas, o trecho acima é significativo para visualizarmos a segurança que Cascudo esperava encontrar com sua entrada para as fileiras da AIB, explicitando seu temor com relação à política dos anos 30 ao afirmar que as “almas [inclusive a sua] que se libertam de todos os terrores cósmicos ou políticos e se orientam para um horizonte de trabalho e de justiça” oferecido pela ideologia integralista. Mas, o que nos cabe analisar nesse momento é a estratégia adotada por Cascudo ao recorrer aos seus conhecimentos etnográficos para validar suas críticas, enfatizando a imagem do homem culto, conhecedor dos costumes.

Era o folclorista detentor da *cultura* a que mostrava em seus escritos que todo costume é universal e que as críticas acerca do internacionalismo da AIB não condiziam com o que seus opositores afirmavam. Cascudo utilizava-se de palavras fortes para criar uma desqualificação do discurso comunista e chamar a atenção do leitor.

As publicações integralistas de circulação nacional eram produzidas pelos líderes nacionais da AIB. Cabia às lideranças, na figura de Plínio Salgado, Miguel Reale, Gustavo Barroso e Raymundo Delmiriano Padilha, o desenvolvimento do discurso oficial da AIB. Os livros produzidos pela cúpula intelectual integralista possuíam uma linguagem peculiar, às vezes de difícil compreensão, pois se utilizavam de reflexões filosóficas, o que distanciava do público popular, ou seja, tratavam-se de obras de letrados voltada para seus colegas de ofício.

Essa bibliografia, extensa por sinal, serviu de alicerce para as demais produções intelectuais integralistas, o que constituía a função dos letrados dentro da AIB. Elaborar um discurso base para as alas letradas do movimento, sustentando seus postos de liderança, influência e persuasão sobre os demais membros, fossem ou não letrados.

Cascudo não foi autor de nenhum livro referencial da AIB. Não existe registro de nenhuma publicação sua voltada para a defesa da ideologia integralista, simplesmente porque sua função era a de legitimar o movimento através de seus artigos em periódicos. Cascudo era o tradutor de Plínio, Barroso e Reale, o conhecedor dos costumes populares e, portanto, o tradutor do discurso oficial para uma linguagem popular e sensacionalista. Não se deve entender o sensacionalismo promovido na década de 1930 com o sensacionalismo da atual mídia. O sensacionalismo que encontramos nos artigos da AIB era uma característica dos movimentos autoritários e totalitários, tanto de esquerda como de direita, essa era a função da propaganda de massa e a AIB bebeu do modelo nazista de propaganda, mas não da ideologia por completo, por isso que no artigo *O Integralismo é cópia?* Cascudo defendeu o Integralismo como um movimento tipicamente nacional, enfatizando o fato de que a AIB adotava algumas características do nazi-fascismo, mas não era uma cópia fiel dos regimes totalitários europeus. Em *Minha Luta*, Adolf Hitler definiu com muita clareza o papel do propagandista dentro de um movimento de extrema direita:

O fim da propaganda não é educação científica de cada um, e sim chamar a atenção da massa sobre determinados fatos, necessidades, etc., cuja importância só assim cai no círculo visual da massa (...) Toda propaganda deve ser popular e estabelecer o seu nível espiritual de acordo com a capacidade de compreensão do mais ignorante dentre aqueles a quem ela

pretende se dirigir (...) deve-se proceder com o máximo cuidado, a fim de evitar concepções intelectuais demasiadamente elevadas.<sup>16</sup>

Dentro da estrutura organizacional de propaganda da AIB, Cascudo parece ter ocupado um cargo semelhante ao que Joseph Goebbels ocupou dentro do Nacional-Socialismo alemão. O Ministro da Propaganda nazista escrevia discursos e artigos nos quais propagava a ideologia do *Führer* de forma a disciplinar a massa, interpretando o pensamento elaborado por intelectuais do partido. Assim como Cascudo, Goebbels tinha como objetivo tornar o discurso oficial acessível às classes mais populares, nesse caso da Alemanha. Na *Babilônia* de Cascudo encontra-se um discurso de Goebbels pronunciado durante o Congresso do Partido Nacional-Socialista, ocorrido em 1936, o qual trás duras críticas, ao comunismo associando o bolchevismo soviético e a comunidade judaica. O livro tem grifos feitos por

Cascudo apenas quando Goebbels fala sobre a matança de crianças promovida pelos bolcheviques, dando a crer que isso apenas tenha chamado a atenção de Cascudo para a forma de violência praticada pelos soviéticos contra suas crianças.<sup>17</sup>

Poucos são os grifos de Cascudo nos livros integralistas que compõem sua biblioteca. Mas, o livro *Brasil colônia de banqueiros*, de Gustavo Barroso traz marcas que comprovam a prática de utilização dos manuais integralistas nas publicações propagandistas de Cascudo.

No artigo “A dívida externa do Rio Grande do Norte”, publicado na *A Offensiva*, Cascudo publicou o que ele define como “Nota para a terceira edição do “Brasil, Colônia de Banqueiros”, de Gustavo Barroso”, e faz alguns acréscimos com relação a dados estatísticos de empréstimos realizados pelo Rio Grande do Norte e que não aparecem na primeira edição do livro de Barroso. Cascudo utilizou-se do artigo para promover ataques contra a política de empréstimos a altos juros promovida, durante a década de 1920, pelo Governo norte-riograndense, acarretando a crise econômica que devastou os comerciantes locais, inclusive tendo o Coronel Cascudo, pai e primeiro mecenas do escritor, como uma das principais vítimas de tal crise. Mas o que estamos levando em conta nesse caso é a utilização do livro de Barroso como base na escrita do artigo integralista de Cascudo, utilizando o pensamento e as informações do livro, o qual, em seu artigo ganha um caráter apologético. Ele chama à atenção do público ao trazer à tona um problema que afetava a sociedade e, por fim, mostra a ciência que a AIB tem desse problema e sua preocupação em resolvê-lo: “Brasil, Colônia de Banqueiros! O passo de teus libertadores se aproxima de ti. Aprende a levantar o braço e gritar ‘anuê’. São dois gestos que têm o segredo de partir a infâmia de tuas algemas de ouro!”<sup>18</sup>

Contudo, quando indagados a respeito da função de Luís da Câmara Cascudo no programa político da Ação Integralista Brasileira, conclui-se que o erudito tinha um objetivo claro: interpretar o discurso oficial dos dirigentes intelectuais da AIB, incorporando, de forma simplificada e popular, a ideologia integralista ao imaginário popular. Cascudo trabalhou na disciplinarização da sociedade utilizando a propaganda jornalística como ferramenta de persuasão e convencimento, valendo-se do seu prestígio social e erudito junto à população norte-rio-grandense e brasileira. Ele procurou resgatar o sentimento nacionalista, buscando na

<sup>16</sup> HITLER, Adolf. *Minha Luta*. São Paulo: Centauro, 2001. (5ª ed.). p. 135.

<sup>17</sup> GOEBBELS, Joseph. *O Bolchevismo na teoria e na prática*. 1936.

<sup>18</sup> A dívida externa do Rio Grande do Norte In: *A Offensiva*. Rio de Janeiro. 06.12.1934.

cultura popular e no combate ao internacionalismo comunista, a essência perdida do homem brasileiro, o mesmo que existiria em um Brasil anterior à chegada da modernidade e sua nova organização das pessoas e do espaço, um país que seria hierarquicamente organizado e levava consigo um sentimento paternalista nas relações sociais.

Porém, Cascudo não foi infiel às suas tradições, não jogou para segundo plano sua formação conservadora e cristã. Foi um homem que viu no projeto de Plínio Salgado uma forma de pôr em prática seu conservadorismo em prol de um Movimento que correspondia aos seus anseios. Antes de combater a anarquia de idéias existentes no Brasil, Cascudo foi um sujeito que sentia as crises dessa confusão ideológica, e que necessitava de um amparo discursivo para se localizar dentro do campo de batalha dos pensamentos um homem necessitando de afago na sua alma abalada com a avalanche de mudanças trazidas pelos anos 30. Isso hoje está oculto nas falas de quem o conheceu e em suas biografias, nas quais tentam esquecer a importante contribuição para o pensamento político brasileiro desse integralista, um dos mais importantes estudiosos da cultura brasileira no século XX.